

## EDITORIAL

Neste quarto número da revista “Cadernos de História da Educação” estão reunidos dezessete trabalhos, dos quais quatro são internacionais e os outros de autores brasileiros oriundos de diferentes instituições de educação superior do país, o que sublinha o reconhecimento e a confiança depositada pela comunidade científica brasileira e estrangeira nesse empreendimento editorial encampado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

Na seção de artigos há quinze trabalhos. Inicialmente, o de autoria de Alessandra Frota Martinez de Schueler, versando sobre o papel da imprensa pedagógica e a educação de escravos e libertos na corte imperial, no período de 1872 a 1889. O texto de Dermeval Saviani é uma valiosa contribuição na direção de clarear as pesquisas sobre instituições escolares. A estimada colega Eliana Marta Teixeira Lopes apresenta texto instigante sobre Henri-Irénée Marrou que foi marcante na formação de tantos historiadores e que se encontra esquecido na atualidade. Já o estudo de Elizabeth Lannes Bernardes procura caracterizar os jogos e brincadeiras, colocando em relevo as metamorfoses sofridas no universo da infância. O artigo de Haroldo Resende, focado em período mais recente, discute as concepções de professor e aluno, presentes na Lei 9394/96 (LDB). O estudo realizado pelo pesquisador português João Amado estabelece uma relação entre infância e literatura, na tentativa de identificar os “ecos das brincadeiras infantis”. José Carlos Souza Araújo apresenta contribuição focada na educação na imprensa no período de 1907 a 1910, na cidade de Uberlândia, MG. Outra colaboração do além-mar é a do colega Justino Magalhães, intitulado “Memória Activa e Transformação Social: a educação na construção histórica da escola básica portuguesa”, no qual discute a relação entre cultura escolar e memória social. O trabalho de Lia Faria, em co-autoria com Yolanda Lobo, e o estudo desenvolvido por Maria de Fátima Ramos Almeida, seguem o mesmo nexos articulador, ou seja, têm como proposta discutir as dimensões políticas da educação brasileira, em momentos mais recentes. O primeiro faz uma incursão sobre a escola fluminense pós-fusão (1975-1983), enquanto que as contribuições de Fátima Almeida centram-se nas análises das ações neoliberais encaminhadas nos anos 90. As transformações do ambiente e dos objetos escolares são apresentadas por Maria Helena Camara Bastos, ao discorrer “do quadro-negro à lousa”, ela vislumbra esse dispositivo em perspectiva histórica. As reflexões dos colegas argentinos, Mariano Narodowski e Daniel Porailovsky, lançam luz a respeito da questão do fim da razão do Estado, enquanto agente promotor da escolarização e oferecem aos leitores uma reflexão crítica instigante. Maurilane de Souza Biccas, da Universidade de São Paulo, analisa a produção do discurso pedagógico para professores e diretores, a partir da Revista do Ensino, como estratégia de formação para os docentes mineiros. Os reconhecidos pesquisadores Paolo Nosella e Ester Buffa apresentam o texto “Educação Superior e Desenvolvimento no Estado de São Paulo”, cujo objetivo está vinculado ao estudo das relações entre desenvolvimento econômico-social e crescimento da educação superior paulista. Encerrando a seção de artigos encontra-se o trabalho de Wenceslau Gonçalves Neto, em co-autoria com Carlos Henrique de Carvalho, no qual são delineadas as “tendências e perspectivas em história comparada no campo da educação”, mais especificamente entre Brasil e Portugal.

Neste número do periódico “Cadernos de História da Educação” encontra-se também uma comunicação da pesquisadora mexicana Orestra López, que faz um balanço do atual estágio dos grupos de pesquisa em História da Educação no México, bem como de sua produção científica. Há ainda a resenha “O Currículo Escolar como Construção Histórica”, de Maria Helena Camara Bastos, fruto da análise do livro de José João Pinhanços de Bianchi, a “Educação e o Tempo: três Ensaio sobre a História do Currículo Escolar”.

Esperamos, com esta publicação, estar contribuindo para a divulgação científica na área de História da Educação, tanto no âmbito local e regional, mas, sobretudo, em nível nacional e internacional e aproveitamos para agradecer aos pesquisadores brasileiros e estrangeiros que continuaram a confiar no trabalho da Comissão Editorial e dos conselhos, editorial e consultivo dos Cadernos História da Educação, para divulgarem suas produções científicas.

Permanecemos no aguardo do envio de colaborações dos colegas brasileiros e do exterior, no firme propósito de contribuir para a disseminação com qualidade dos novos conhecimentos e das reflexões teóricas e metodológicas produzidas no âmbito da História da Educação.

**Comissão Editorial**